



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

**A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: contribuições da
música nas aulas de linguagem**

José Carlos Rodrigues da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Letras da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Aliete G. C. Rosa

Recife
2023

A BNCC E O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: contribuições da música nas aulas de linguagem

José Carlos Rodrigues da Silva
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
carlojose557@gmail.com

Aliete Gomes Carneiro Rosa
Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
aliete.rosa@ufrpe.com

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar o livro didático usado na sala de aula da EREM Justa Barbosa de Sales, situada no município de Vertente do Lério – PE, estabelecendo relação com a disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, com o fito de compreender o seu alinhamento com a proposta curricular do Novo Ensino Médio. Logo, a música aqui tratada foi investigada enquanto elemento da linguagem, especificamente na área de Artes. A análise consistiu em observar a relação da BNCC com o livro didático adotado pela escola campo de estágio para compreender de que forma esse material apresenta a música como instrumento mediador no processo de ensino-aprendizagem, apoiando o professor de Língua Portuguesa nas aulas de linguagem. Para tanto, consideramos sequências didáticas presentes no livro e observamos a relação dessas atividades com as competências assumidas pela BNCC para o ensino de língua portuguesa que, neste caso, traz a música no entrelaçamento dos conteúdos. Posteriormente, aplicamos um Plano de Atividades a fim de perceber, na prática, como a música consegue ter aceitação junto aos estudantes conforme propõe a BNCC. Para compreender o papel do livro didático de língua portuguesa na sala de aula, tomamos como referência os estudos de Bunzen (2014), considerações de Dionísio e Bezerra (2020) sobre o livro didático de Português, alinhando-se à música no texto de Vila Nova (2012).

Palavras-chave: Música. Livro Didático de Língua Portuguesa. BNCC. Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foi instaurada a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996) e reconhece a importância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento integral dos estudantes,

promovendo a inclusão dessas competências no currículo escolar. Além disso, a BNCC objetiva a organização curricular em todas as instituições de ensino do país, a partir de princípios éticos, estéticos e políticos. Enquanto a BNCC mostra o que deve ser feito, o currículo norteia sobre o modo que se deve fazer.

Através desse documento norteador, a proposta é que a escola como um todo passe a compreender que os conteúdos devem ser explorados através da articulação entre as áreas de conhecimento necessárias para o desenvolvimento da aprendizagem, bem como, refletir sobre a ação didático-pedagógica no desenvolvimento social dos estudantes.

Nesse sentido, quando se instaura o Novo Ensino Médio (NEM), essa articulação entre os conhecimentos trouxe discussões e desafios diversos¹ às práticas da sala de aula. No caso específico da música, a área de linguagem tem sido bastante demandada para o tratamento desse elemento semiótico/textual através do Livro Didático de Português (LDP).

Dessa forma, também é importante salientar que o Novo Ensino Médio surgiu como uma resposta à Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, sancionada no Governo Michel Temer, e apresenta uma série de possibilidades e desafios nessa etapa da Educação Básica – a partir dos itinerários formativos e a interseção entre as áreas de conhecimento, assim como, propõe uma reformulação na grade curricular nas instituições de ensino do país e o aumento na carga horária mínima de estudos. Em meio a esse cenário político, o NEM permite que os alunos interajam com outras linguagens de mundo, tanto verbais quanto artísticas. A partir desse contexto, o professor de LP consegue trabalhar com as diversas manifestações da arte na sala de aula, podendo citar: música, dança, teatro e artes visuais.

A proposta do NEM entrou em vigor a partir do ano de 2022 e foi sendo implantada de forma gradual, começando pelas turmas de 1º ano do EM; de modo que, até 2024, todas as turmas estejam inseridas dentro dessa realidade. Sendo assim, percebe-se que a coletânea “Estações” – analisada neste trabalho – surgiu como uma primavera em meio a esse cenário político instaurado e configura-se como um dos primeiros materiais didáticos a compor o acervo que contempla a realidade

¹ Embora não seja objetivo deste trabalho, é importante registrar as polêmicas envolvidas em torno tanto da Base quanto do Novo Ensino Médio, uma vez que, nesse novo contexto, algumas áreas perderam espaço na sala de aula. A área de artes, no que diz respeito mais especificamente à música, é um exemplo.

educacional que o Novo Ensino Médio trouxe às escolas da rede pública e privada do país. Pois, sabemos que o acervo de livros didáticos do PNLD estava praticamente esvaziado durante esse período de discussões acerca do Novo Ensino Médio.

As diretrizes curriculares propõem, através do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD)², uma ação governamental que assegura a distribuição de livros didáticos para alunos da rede pública. É importante destacar que, apesar do avanço da tecnologia, o livro didático continua tendo o seu lugar de prestígio no ambiente escolar. Na vivência do estágio supervisionado, por exemplo, foi possível perceber que os alunos dão preferência ao livro físico que à versão digital. Essa concepção dialoga com a ideia dita pelos autores de que, apesar do livro didático estar relacionado – atualmente - a outros instrumentos formativos de caráter pedagógico, ele não perdeu a sua centralidade dentro do ambiente escolar (FREITAS e RODRIGUES, 2007, p. 2).

Neste trabalho trataremos sobre como as letras das músicas são abordadas no Livro Didático de Português (LDP), na sala de aula do Ensino Médio. As observações foram feitas em escola pública e vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório, cuja realização aconteceu na EREM Justa Barbosa de Sales, situada no município de Vertente do Lério – PE. Assim, aqui trazemos uma luz sobre a importância do tratamento da música na sala de aula a partir do livro didático e as possibilidades de discussão orientada pela BNCC que é *garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura* (Brasil, 2019, p. 266).

Este trabalho fará uma incursão pela música e depois pelo livro didático de Português para, em seguida, apontar as atividades realizadas com a música na sala de aula com estudantes do Ensino Médio.

1. A BNCC e música na sala de aula do Novo Ensino Médio

É fato que a linguagem da música é universal. Ao longo do tempo, ela teve (e ainda tem) papel importante na formação da cultura dos povos. E dada sua

² Pode-se conhecer um pouco mais sobre o Programa no site do Governo Federal: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro>

importância, à escola também coube o papel de ensinar música. Essa história, registrada por Amato (2006), mostra as muitas fases desse ensino musical. Segundo a autora, ele remonta ao Brasil Colônia, atravessa o reinado de D. João quando o ensino privilegiava do clássico ao erudito.

Avançando no tempo, a escola já no período republicano, assiste à fase da musicalização das crianças, implantando música e canto orfeônico ao longo da escolarização. As diversas mudanças ao longo da escolarização da música apontam a importância da arte na escola, mas, por outro lado, mostra a pouca valorização dela, o que é preocupante, uma vez que essa arte permite habilidades que outras disciplinas não conseguem desenvolver.

Atualmente, o ensino da música na escola brasileira é ainda mais desafiador. Como a disciplina de Artes passou a ser compartilhada entre diferentes autores no Novo Ensino Médio (NEM), a área da música ficou ainda mais relegada. Amato (2006), citando Fonterrada (1991), mostra como, em dado momento, a formação de professores em música foi necessária. O Conselho Federal de Educação, a partir da Lei nº 3.857, de 22 de dezembro de 1960, compreendeu essa necessidade e os professores formados em música deveriam ser os principais responsáveis pelo ensino dessa disciplina nas escolas.

A partir da proposta do NEM e de acordo com a coletânea de livros analisada, é possível realizar o trabalho com a música de forma diluída entre algumas disciplinas do currículo escolar, assim como a própria área de Artes, atravessando os multiletramentos. Os chamados *itinerários formativos* passaram a guiar as escolhas dos estudantes para desenvolvimento de habilidades. No caso da música, elas são conjugadas com os conhecimentos das demais disciplinas. Retomando o que já foi dito, este trabalho concentrou suas análises na música que está presente no livro didático como instrumento da linguagem para apoiar o ensino de LP. Essa explicação se dá tendo em vista que, a música também pode ser analisada como um movimento, considerando seus diversos aspectos sonoros: timbre, melodia, ritmo, harmonia, entre outros elementos. Assim sendo, entendemos que, algumas reflexões levantadas a partir deste trabalho buscaram analisar os aspectos culturais, semióticos, linguísticos e pedagógicos como elementos responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem e da formação sociocultural dos estudantes.

Esse, no entanto, não é um movimento novo. Vila Nova (2012), citando Sant'Anna (1986, com grifos nossos), mostra que as canções, por exemplo, serviram a variados propósitos e foram tratadas em muitos âmbitos de formas diferenciadas:

No âmbito dos estudos discursivos, entre os quais se incluem, de modo abrangente, os trabalhos que privilegiam a análise das letras, há aqueles que se debruçam sobre a obra de um determinado autor (v. CARVALHO 1982, sobre Chico Buarque de Hollanda), ou sobre um tema específico – por exemplo, a sexualidade (v. FAOUR 2006), a construção da imagem da mulher (SANTA CRUZ 1992) ou as relações entre música popular e futebol (XAVIER 2009) e entre a música popular e a literatura. (Grifos nossos)

Esse apontamento do autor coaduna, por exemplo, com o tratamento da música nos Livros Didáticos de Português (LDP). É muito comum a música ser tratada em atividades de leitura e compreensão de texto ou para análise discursiva, entre outras atividades. São os mais variados tipos de atividades que consideram a música: atividades de leitura e compreensão de texto, atividades de vocabulário, estudo de figuras de linguagem, entre muitas outras.

Na proposta do Novo Ensino Médio, a BNCC organiza a sua estrutura a partir de quatro áreas do conhecimento, assim sendo: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. No que diz respeito à área de conhecimento que envolve o ensino de LP, temos quatro componentes curriculares que trabalham de forma atrelada, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte e Educação Física.

Sobre o ensino de LP atrelado à música, podemos afirmar que:

A Música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade. (BNCC, 2017, p. 154).

É nessa direção que vamos, a partir de agora, verificar o tratamento da música no livro didático da escola observada durante o período de estágio supervisionado. A escola adota o livro didático chamado “Estações” da editora Ática (2021). A coleção completa está dentro do Programa Nacional do Livro e Material Didático (PNLD), o que dá ao livro um aspecto diferenciado, mostrando a atualidade do livro didático;

uma vez que, para estar no PNLD, é preciso atender às propostas da BNCC. Vamos, então, ver mais de perto as discussões do livro didático de Língua Portuguesa no contexto da escola.

2. O Livro Didático de Português na sala de aula do Novo Ensino Médio

Sabemos que o livro didático se configura como um instrumento de mediação que busca estruturar o ensino, a partir da relação entre o professor e aluno (Gonzalez, 2015, p. 225). Nas palavras de Bunzen (2014), “sua principal função social é colaborar para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem formal e sistematizado da Língua Portuguesa”. Dessa forma, o livro didático participa do planejamento das aulas e organiza os conteúdos programáticos de forma estruturada, reunindo as informações mais importantes para a imersão dos alunos dentro daquilo que será apresentado ao longo de cada aula ministrada.

A respeito dessas constatações, ainda hoje a escola pública se pergunta sobre o papel do livro didático na sala de aula. Ainda é realidade entre os professores a fala “o livro escolhido não é o que chega à sala de aula”. Nesse sentido, observamos o quanto esse material é capaz de potencializar a qualidade do ensino, como também, ampliar a aprendizagem dos alunos a partir de sua abordagem metodológica. Olhando o Livro Didático de Português (LDP) a partir da BNCC, a proposta deste trabalho busca analisar de que forma a música pode ressignificar e contribuir com as aulas de linguagem. Entendemos que a música se apresenta como um recurso responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem e que dialoga, harmonicamente, com algumas das áreas de conhecimento e campos de atuação. Uma outra característica da música que está presente no livro didático de Língua Portuguesa, do Ensino Médio, é que ela consegue transmitir uma crítica social à realidade na qual o estudante está inserido, na tentativa de ilustrar os sentimentos, emoções e demais aspectos relacionados a essa mudança de fases do público-alvo dessa coletânea de livros. A esse respeito, vemos que:

A principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado (Ferreira, 2010).

Nesse sentido, o trabalho com a música se torna mais receptivo e mais proveitoso, uma vez que ela faz parte, muitas vezes, do universo do adolescente, auxiliando o aluno a compreender conteúdos com facilidade. É verdade que uma grande parcela dos adolescentes, hoje, vive ainda mais rodeados por músicas e aparatos tecnológicos musicais. Não é por acaso que os fones de ouvidos e os dispositivos digitais passaram a ser estilizados a fim de dialogar com o universo jovem.

Sabe-se que a música coopera para a aproximação e conexão dos jovens com realidades sociais diversas. Ela faz parte do cotidiano dos estudantes, mas também, do ambiente escolar. Ela permite o desenvolvimento de potencialidades dentro e fora desse espaço, muito embora ainda seja tangenciada nas práticas pedagógicas. Quando se trata da educação infantil, os trabalhos acadêmicos são mais fartos, o que torna esta pesquisa um lugar necessário no sentido de contribuir para a reflexão da *inter* e *transdisciplinaridade*.

No caso do livro em questão, depreendemos que até o título “Estações” remete a momentos e fases da juventude, mas também aponta para as trilhas da BNCC. No livro, as chamadas “Rotas” remetem às discussões das trilhas e, mais especificamente: (EF67LP27) “Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos”.

2.2. A música nas atividades de Língua Portuguesa no Livro Didático

A referida proposta didática foi planejada e executada de modo a observar em quais situações o material sugere um trabalho articulado com os gêneros musicais à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Logo, o trabalho desenvolvido a partir da coletânea “Estações” está organizado em seis volumes denominados de Rotas. Estas se dividem em *Rotas do Bem-Estar*, *Rotas da Cultura*, *Rotas da Sustentabilidade*, *Rotas da Ciência e Tecnologia*, *Rotas da Cidadania* e *Rotas do Trabalho*. Os exemplares a que tivemos acesso estão reunidos em um Volume Único, denominado de “Estações - *Rotas de Atuação Social*”, e dialoga com o trabalho na área de Linguagens e suas Tecnologias. Esse exemplar, cedido pela professora e por um aluno da escola, possui um total de 420 páginas e

desenvolve um trabalho tanto com competências gerais quanto com competências específicas para o ensino de Língua Portuguesa (LP).

É possível observar que o livro didático foi construído de forma colaborativa por um grupo de oito autores, a saber: Camila Sequetto Pereira, Fernanda Pinheiro Barros, Inara de Oliveira Rodrigues, Janice Chaves Marinho, Luciana Mariz, Ludmilla Coimbra, Luiza Santana Chaves e Lygia Barros. Além do Volume Único, este trabalho também apresenta alguns recortes de outros dois exemplares dessa coletânea no quadro síntese que será apresentado, posteriormente.

Tal material foi desenvolvido com base na proposta curricular do Novo Ensino Médio (NEM) e apresenta os conteúdos programáticos a partir da interseção das áreas de conhecimento, englobando os componentes curriculares articuladores no campo das linguagens. Nesse sentido, vemos abaixo a capa do Volume Rotas de Atuação Social que está sendo tratado neste relato de experiência:



Figura 1: Volume Único do LDLP adotado pela escola
Fonte: Editora Ática, 2021

Das análises realizadas no material, fica claro que - ao longo de sua estrutura - o livro faz um apanhado geral sobre como a presença da música é apresentada para o aperfeiçoamento da prática docente. O livro traz uma abordagem teórico-metodológica respaldada na concepção do ensino de língua e literatura, cujo embasamento está fundamentado na teoria bakhtiniana, cuja noção de língua é concebida como discurso em uma perspectiva social e dialógica.

O livro didático, grosso modo, é na palavra de alguns autores, “parte do arsenal de instrumentos que compõem a instituição escolar, parte esta, por sua vez, da política educacional, que se insere num contexto histórico e social” (Oliveira et al., 1984, p. 111). Para Bunzen (2005), *ele visa contribuir com o processo de ensino-aprendizagem tanto no ambiente escolar quanto nos espaços não-formais*. Sendo assim, o livro didático de LP é uma ferramenta pedagógica que auxilia o professor a construir uma organização curricular alinhada às diretrizes educacionais, sendo capaz de orientar os alunos a se situarem dentro dos eixos de ensino e compreenderem as diversas práticas de linguagem e manifestações literárias.

A escolha do livro didático, sabemos, é a escolha de um discurso, de um olhar. Nesse sentido, é de suma importância que o professor de Língua Portuguesa (LP) tenha a dimensão da importância do livro didático no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, “tanto na escolha quanto no uso do livro, o professor tem o papel indispensável de observar a adequação desse instrumento didático à sua prática pedagógica e ao seu aluno” (Brasil, 2007, p. 12). Diante desses conceitos, é possível notar que o livro didático em estudo propõe o ensino de LP através da interseção das áreas de conhecimento, buscando fazer uma incursão com diferentes temas contemporâneos transversais e da interdisciplinaridade, destacando aqui, a música.

De acordo com a professora supervisora do campo de estágio, a escolha do livro didático é realizada pelos professores da instituição e o pedido do material é feito pela equipe gestora. No entanto, nem sempre o livro escolhido é o que vem para a escola. Devido à alta demanda de licitações, pode acontecer que um exemplar seja substituído por outro. Ela ainda acrescenta que a coletânea “Estações” apresenta os conteúdos de forma superficial, levando à necessidade de complementar o que será trabalhado com outros materiais. Assim, para suas aulas, o professor precisa (re)visitar as habilidades para corresponder às trilhas de aprendizagem que o livro traz. As habilidades a serem exploradas estão presentes no canto superior direito da segunda página de cada capítulo do livro. A docente diz que o livro trabalha os conteúdos dessa forma para que o aluno também pesquise e seja autor do seu processo de aprendizagem diante da proposta do Novo Ensino Médio.

O trabalho associado à música é considerado como uma alternativa pedagógica que consiste em potencializar as expectativas de aprendizagem buscando estabelecer uma ação reflexiva sobre o modo de ensinar. Na atualidade, é

muito comum ver o quanto a música está presente na vida dos estudantes, por exemplo. Grande parte deles está sempre conectada a seus smartphones, acompanhados de fones de ouvido, e isso pode ser um bom caminho para auxiliar o professor de LP no ensino de determinados conteúdos.

Um breve olhar para a coleção mostrou que os gêneros musicais presentes no exemplar "Estações - Linguagens (Rotas da Cidadania)" são o hip-hop e o rap (p. 26 a 29), o forró (p. 58) e os gêneros músicas dos países africanos de língua portuguesa (p.86 a 89). Paralelo a isso, no exemplar "Estações - Linguagens (Rotas do Bem-Estar) motiva à busca por diversos gêneros musicais brasileiros, atrelando-os à dança. Os gêneros são os mais diversos: carimbó, catira (cateretê) xote, frevo, guitarrada, maracatu, milonga, polca de carão e samba de enredo (p. 22), música instrumental (p. 63 e 64), MPB (p. 97 e 100), rock (p.118). Já no exemplar "Estações - Língua Portuguesa (Volume Único)", o livro traz alguns fragmentos musicais em diferentes estilos: tais como: sertanejo raiz, MPB, rock e funk (p. 253).

Nesse movimento, o material didático analisado traz uma série de atividades nas quais a música é proposta como um instrumento didático que visa valorizar e apoiar o professor de LP na dinâmica do Novo Ensino Médio. Dentre as atividades sugeridas no livro, podemos notar que a música é apresentada das seguintes formas:

QUADRO SÍNTESE SOBRE A PRESENÇA DA MÚSICA NO MATERIAL DIDÁTICO		
ESTILO MUSICAL	PROPOSTA DE ATIVIDADE	PÁGINA / EXEMPLAR / MÚSICA
Hip-hop e rap	<p>Propor a leitura, análise e interpretação de letra musical;</p> <p>Estabelecer as relações multissemióticas entre imagens e a música;</p> <p>Reconhecer a presença da variedade linguística</p>	<p>Pág. 26 a 29 Volume Rotas da Cidadania</p> <p><i>Cananéia, Iguape e Ilha Comprida</i> – Emicida</p>
Forró	<p>Sugerir a prática de atividade física através da dança;</p> <p>Identificar a presença da figura de linguagem (onomatopeia) presente na letra da canção.</p>	<p>Pág. 56 a 58 Rotas da Cidadania</p> <p><i>Tum, tum, tum</i> - Elba Ramalho</p>
	Refletir sobre a construção da identidade dos países africanos	Pág. 86 a 90 Volume Rotas da Cidadania

Música africana	de Língua Portuguesa; Valorizar as diferentes culturas e a ancestralidade.	<i>Samba makossa</i> - Chico Science & Nação Zumbi
Gêneros musicais do Brasil	Reconhecer as principais características dos gêneros musicais presentes na cultura brasileira; Construir um sociograma musical da turma; Estabelecer relações entre música e poesia.	Pág. 20 a 23 Volume Rotas do Bem-Estar
Sertanejo raiz, MPB e funk	Associar a leitura do conto "O primeiro beijo" de Clarice Lispector com trechos de músicas que carregam a mesma temática; Correlacionar os trechos das músicas com as imagens e esculturas apresentadas.	Pág. 251 a 253 Volume Único <i>Beijinho doce</i> - Irmãs Galvão <i>Já sei namorar</i> - Tribalistas <i>Splish Splash</i> - Roberto Carlos <i>Beijinho no ombro</i> - Valesca Popozuda

Quadro 1: tipologias de atividades de língua portuguesa propostas pela coleção Estações

Fonte: Do autor

O quadro nos aponta uma diversidade de atividades com música para apoio ao estudo da linguagem. É possível observar categorias diferentes para atividades diferenciadas na linha do que Vila Nova (2012) já apontava. Neste momento do Novo Ensino Médio, a música no LD parece servir a atividades de compreensão de conteúdos, reconhecimento de identidades dos povos, atividades corporais, entre outros conteúdos.

2.3 Experimentando a música no livro didático

Associando o LDLP com a regência ministrada como parte da aplicação de uma atividade do Plano de Ação Pedagógica (PAPE), a proposta do Plano foi fazer a articulação das Figuras de Linguagem dentro dos gêneros musicais. Assim, ficou claro o quanto a música é capaz de fixar o conteúdo de forma mais produtiva, uma vez que, ela insere aquilo que é ouvido pelos estudantes nos espaços não-formais para dentro do ambiente escolar, tornando as aulas de linguagem mais dinâmicas e voltadas à realidade atual. Essa afirmativa pôde ser observada a partir do

desenvolvimento dos estudantes diante da proposta de atividade sugerida, onde, eles demonstraram uma grande aceitação pelo conteúdo apresentado e que contemplou o campo das linguagens e semiótica. A partir de um breve levantamento do gosto musical dos alunos envolvidos na regência, a maior parte deles relatou gostar mais do gênero forró e funk. Associando isso à Sequência Didática (SD) presente no livro, temos uma atividade na qual os autores propõem a leitura de um texto científico informativo (Figura 2 sobre o funcionamento do sistema cardiovascular). A sequência didática presente no volume *Rotas da Cidadania* propõe, em seguida, atividades nas quais os estudantes são motivados a realizar a observação dos batimentos cardíacos, em momentos distintos, ao longo das aulas ministradas.

2ª PARADA Consulte respostas esperadas e mais informações para o trabalho com as atividades desta seção nas **Orientações específicas** deste Manual.

O CORAÇÃO EM SEUS COMPASSOS: VARIÁÇÕES PELA ATIVIDADE FÍSICA NÃO ESCREVA NESTE LIVRO.

Vivencie diferentes situações e descubra como elas podem influenciar os batimentos do seu coração.

Os cientistas William McArdle, Frank Katch e Victor Katch afirmam que o sistema cardiovascular consiste em uma conexão contínua de uma bomba, um circuito de distribuição de alta pressão, canais de permuta e um circuito de coleta e de retorno de baixa pressão. Leia a seguir um trecho do livro deles a respeito desse sistema do corpo humano. Depois, observe a imagem na sequência.

O coração proporciona o impulso para o fluxo sanguíneo [...], consegue bater tão constante e poderosamente que a força gerada durante os seus aproximadamente 40 milhões de batimentos por ano poderia levantar seu proprietário até 160 km acima da terra. [...]

[...] O músculo cardíaco, ou **miocárdio**, representa uma forma de músculo estriado semelhante ao músculo esquelético.

[...] Funcionalmente, pode-se visualizar o coração como duas bombas separadas. As câmaras ocas no lado direito do coração (coração direito) realizam duas funções cruciais:

1. *Recebe o sangue que retorna de todas as partes do corpo* [átrio direito]
2. *Bombeia o sangue para os pulmões para que ocorra a aeração através da circulação pulmonar* [ventrículo direito]

O lado esquerdo do coração (coração esquerdo) também desempenha duas funções importantes:

1. *Recebe o sangue oxigenado proveniente dos pulmões* [átrio esquerdo]
2. *Bombeia o sangue para a aorta muscular de paredes espessadas a fim de ser distribuído por todo o corpo na circulação sistêmica* [ventrículo esquerdo]

[...]

MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. Tradução de Giuseppe Taranto. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2003. p. 315.

NA BNCC

Competências gerais: 1, 2, 3, 4, 8

Competências específicas de Linguagens: 1, 2, 3, 5, 6

Habilidades de Linguagens: EM13LGG101, EM13LGG103, EM13LGG104, EM13LGG201, EM13LGG301, EM13LGG501, EM13LGG502, EM13LGG503, EM13LGG602

Habilidades de Língua Portuguesa:

- Todos os campos de atuação social: EM13LP06
- Campo da vida pessoal: EM13LP20
- Campo de atuação na vida pública: EM13LP24
- Campo das práticas de estudo e pesquisa: EM13LP28, EM13LP30, EM13LP31
- Campo artístico-literário: EM13LP46

Competência específica de Ciências da Natureza: 3

Habilidade de Ciências da Natureza: EM13CNT301

Sistema cardiovascular.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES

O sistema cardiovascular é dividido em dois sistemas:

- **Sistema arterial:** Constituído por tubos em que se impulsiona o sangue rico em oxigênio para todo o corpo. Inicialmente passa pelas artérias e, posteriormente, para ramos menores chamados de arteríolas. As paredes desses tubos circulares contêm tubos de músculo liso que podem se contrair e relaxar, controlando o fluxo sanguíneo.
- **Sistema venoso:** Os capilares, que são canais de permuta, lançam o sangue desoxigenado em pequenas veias. O sangue venoso flui para veias maiores até adentrar no átrio direito, em que é bombeado por meio da artéria pulmonar até chegar aos pulmões, onde é oxigenado. Depois, retorna pelas veias pulmonares até o lado esquerdo do coração, onde outro ciclo se inicia.

Figura 2: Atividade no LDLP
Fonte: Editora Ática, 2021

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes associem experiências de vida em que fortes emoções ou esforços físicos alterem a demanda de funcionamento do coração e artérias a ponto de serem percebidos sem técnicas específicas. Com isso, reforça-se o caráter integrado e concreto do conhecimento sobre o sistema cardiovascular apresentado.

- a) **Relate os momentos em que você consegue sentir ou perceber seu coração ou artérias pulsando.**
- b) **Explique por que sentimos o ritmo das contrações musculares do coração, os batimentos cardíacos, bem como as artérias pulsarem nesse ritmo mas não sentimos as veias.**

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que o coração realiza contrações tão fortes que é possível senti-las, bem como sentir o sangue ejetado do coração pulsar pelas artérias; já as veias recebem o sangue que retorna do corpo para o coração, por isso não existe pulsação.

2) Existem duas artérias superficiais no corpo: a **artéria carótida**, localizada no pescoço (entre a traqueia e o músculo lateral do pescoço) e a **artéria radial**, localizada no punho (abaixo da base do dedo polegar). *Respostas pessoais.*

- a) Para saber sua frequência cardíaca, localize as artérias do pescoço ou do punho, conte quantas pulsações ocorrem em 15 segundos e, então, multiplique por 4 (15 segundos \times 4 = 1 minuto) para saber os batimentos por minuto ou BPM (o ritmo de pulsação das artérias é igual ao ritmo de batimentos cardíacos). Registre o valor no caderno.

Para medir a frequência cardíaca pelo pescoço, pode-se colocar os dedos indicador e médio na parte lateral do pescoço, onde se sentem os batimentos cardíacos. A contagem é feita durante 1 minuto. O cálculo também pode ser feito contando os batimentos até 15 segundos e multiplicando o resultado por 4.

Medida da frequência cardíaca pelo pescoço: artéria carótida.



Para medir a frequência cardíaca pelo punho, coloque os dedos indicador e médio esticados sobre a parte interna do punho, logo abaixo da base do polegar. A contagem é feita durante 1 minuto. O cálculo também pode ser feito contando os batimentos até 15 segundos e multiplicando o resultado por 4.

Medida da frequência cardíaca pelo punho: artéria radial.



- b) Agora avalie seu estado emocional: Você está ansioso? Está relaxado? Está ofegante? Isso afeta seus batimentos cardíacos?

3) Verifique como a frequência cardíaca se modifica em diferentes atividades. *Respostas pessoais.*

- a) Forme par com um colega e preparem-se para o forró! Ao ritmo da canção "Tum, tum, tum", na versão interpretada por Elba Ramalho (1951-), dançam até o final sem interrupções. Ao término da dança, meçam novamente a frequência cardíaca, anotem e comparem com o resultado obtido na atividade 2.
- b) Agora deitem-se ou sentem-se no chão de olhos fechados, respirando profunda e calmamente por dois minutos, mantendo apenas pensamentos tranquilos. Meçam de novo a frequência cardíaca e comparem com os resultados anteriores.

BALCÃO DE INFORMAÇÕES



Frequência cardíaca é a velocidade do ciclo cardíaco medida pelo número de batimentos por minuto (BPM), ou seja, é a quantidade de contrações do coração no período de um minuto.

É importante mencionar que o raciocínio matemático é correto e facilita a constatação da frequência cardíaca por parte dos estudantes.

Figura 3: Atividade prática no LDLP
Fonte: Editora Ática, 2021

c) Agora a turma vai realizar desafios mais intensos!

COMO FAZER

- Por dois minutos, caminhem pelo espaço movimentando o corpo de maneira cadenciada, girem os braços para a frente e para trás. Elevem bem os joelhos à frente. Inspirem-se em movimentos de outros colegas e brinquem com eles de maneira descontraída. Meçam sua frequência cardíaca e anotem.
 - Por um minuto, façam corrida parado no lugar (*skipping* curto). Movimentem bem os braços e elevem bem os joelhos durante esse tempo. Meçam sua frequência cardíaca e anotem.
 - Se estiverem fisicamente aptos, façam um aquecimento e corram na maior velocidade que conseguirem durante vinte ou trinta segundos. Assim que terminarem, meçam sua frequência cardíaca e anotem.
- Coloque as frequências cardíacas aferidas no desafio em ordem crescente, marcando as atividades a que elas se relacionam. Em qual atividade sua frequência cardíaca foi mais elevada? Em qual foi menos elevada? Explique os motivos baseando-se nos estudos desenvolvidos nesta parada.



ELBA RAMALHO (1951-), nascida em Conceição, na Paraíba, é cantora, compositora e multi-instrumentista. Aos 17 anos, viveu sua primeira experiência musical importante, tocando bateria no conjunto feminino As brasas. Seu primeiro álbum, *Ave de prata*, foi lançado em 1979. Elba ganhou dois prêmios no Grammy Latino e, em quarenta anos de carreira, vendeu mais de 10 milhões de discos.

4. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que as onomatopeias "Tum tum tum" do 4º verso e "Tum tum tum, tum tum tum" do 9º verso sinalizam que o coração do eu lírico dobrou sua frequência cardíaca. Essa alteração foi provocada pelo amor: no início, ele não tinha um amor; coração batia lentamente; depois de ter encontrado um amor, o coração passou a bater aceleradamente. No compasso da canção, cabiam apenas três "tums"; depois, passaram a caber seis "tums".

4 Leia a letra da canção que você dançou no item a da atividade 3. Ela apresenta onomatopeias nos versos 4 e 9.

Tum, tum, tum

No tempo que eu era só
Que não tinha amor nenhum
Meu coração batia mansinho
Tum, tum, tum

Depois veio você
O meu amor, número um

E o meu coração
Pôs-se a bater
Tum, tum, tum, tum, tum, tum

Olha o balanço das cadeira dela
Olha o balanço das cadeira dela dá
Olha o balanço das cadeira dela
Fiz esse coco só pra ela balançar

Quando eu gritei o coco
A mulata se espalhou
Com o chiado da sandália dela
A poeira levantou

A moçada lhe cobriu de palmas
Ela em cena tornou a voltar
Em satisfação voltei a cantar esse coco
Que eu fiz só pra ela balançar

TUM, tum, tum/Mulata no coco. Intérprete: Elba Ramalho. Compositores: Ari Monteiro e Cristóvão de Alencar. In: FLOR da Paraíba. [S. l.]: BMG Brasil, 1998. 1 CD, faixa 2.

- a) Quais pistas essas onomatopeias dão sobre os batimentos cardíacos do eu lírico? O que provocou a alteração na frequência cardíaca do eu lírico?
- b) Converse com os colegas: Você já teve a frequência cardíaca alterada pelo mesmo motivo que levou à alteração do coração do eu lírico da canção?

Respostas pessoais. Os estudantes não devem se sentir pressionados a falar se já sentiram ou não o "coração disparar" por alguém. Entretanto, é importante abrir espaço para aqueles que queiram expressar a subjetividade.

BAGAGEM

A **onomatopeia** é a formação de uma palavra a partir da reprodução aproximada, com os recursos de que a língua dispõe, de um som "natural" a ela associado. Por exemplo: "tique-taque" representa o som do relógio; "toque-toque", o som de alguém batendo à porta.



Figura 4: Atividade prática com música no LDLP
Fonte: Editora Ática, 2021

Conforme pode ser observado nas imagens acima, o livro traz uma SD que compreende a interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Educação Física, valorizando o forró como expressão da cultura nordestina e remetendo, também, ao estudo da Figura de Linguagem (onomatopeia) como instrumento de revisão dos descritores para o ensino de língua. Entendendo a SD como uma ação global que possibilita uma sucessão das atividades a serem desenvolvidas no espaço escolar, vemos que “o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação” (Brasil, 2006, p. 27).

Segundo Cosson (2018, p. 52), a SD está dividida em quatro etapas fundamentais: motivação, introdução, leitura e interpretação. Diante de uma realidade educacional cada vez mais desafiadora e que foi observada ao longo do estágio,

podemos entender o quanto os alunos encontram-se desmotivados. Obviamente que isso também impacta a prática docente.

Uma outra sugestão de atividade, presente no Volume Único desta coleção – *Rotas de Atuação Social*, apresenta os gêneros musicais a partir da intertextualidade presente no conto “O primeiro beijo” da autora Clarice Lispector. Observe:

2. Agora, imagine-se visitando a próxima sala do museu. Observe novamente as obras de arte da sala anterior enquanto ouve algumas canções. A seguir, estão reproduzidos trechos das letras dessas canções. O ideal seria tentar reproduzir, na própria sala de aula, um espaço interativo de museu, em que os visitantes entram e escutam as músicas.

Beijinho doce

Que beijinho doce
Que ele tem
Depois que beijei ele
Nunca mais amei ninguém

[...]

BEIJINHO doce. Intérpretes: Irmãs Galvão. Compositor: João Alves dos Santos. In: *NÓIS e a viola*. Intérprete: Irmãs Galvão. São Paulo: Atração Fonográfica, 2002. 1 CD, faixa 5.



Já sei namorar

Já sei namorar
Já sei beijar de língua
Agora só me resta sonhar
Já sei aonde ir
Já sei onde ficar
Agora só me falta sair

[...]

JÁ SEI namorar. Intérpretes: Tribalistas. Compositores: Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marisa Monte. In: *TRIBALISTAS*. Intérprete: Tribalistas. [S. l.]: Phonomotor Records/EMI, Brasil, 2002. 1 CD, faixa 12.



Splish Splash

Splish Splash
Fez o beijo que eu dei
Nela dentro do cinema
Todo mundo olhou-me condenando
Só porque eu estava amando

Agora lá em casa
Todo mundo vai saber
Que o beijo que eu dei nela
Fez barulho sem querer
Yeah!

[...]

SPLISH Splash. Intérprete: Roberto Carlos. Compositores: Bobby Darin e Murray Kaufman. Versão: Erasmo Carlos. In: *SPLISH Splash*. Intérprete: Roberto Carlos. [S. l.]: CBS, Brasil, 1963. 1 LP, faixa 3.



Beijinho no ombro

Beijinho no ombro pro recalque passar longe
Beijinho no ombro só pras invejosas de plantão
Beijinho no ombro só quem fecha com o bonde
Beijinho no ombro só quem tem disposição

[...]

BEIJINHO no ombro. Intérprete: Valesca Popozuda. Compositores: André Vieira, Leandro Castro e Wallace Vianna. In: *SINGLES da Valesca Popozuda*. Intérprete: Valesca Popozuda. [S. l.]: Pardal Records, Brasil, 2013. 1 CD, faixa 1.



a) De qual música você mais gostou? Por quê? O mais importante é que os estudantes justifiquem a opinião com argumentos e que procurem relacionar as canções a diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Respostas pessoais.

b) Como o beijo é retratado em cada uma das canções? 2. b) Uma possível interpretação pode ser esta: em “Beijinho doce” – beijo romântico; em “Splish Splash” – beijo barulhento; em “Já sei namorar” – beijo libertador; em “Beijinho no ombro” – beijo de desprezo.

c) Certamente você conhece outras músicas cujo tema é o beijo. Aproveite este momento para relembrar e pesquisar, no seu repertório, canções com essa temática. Compartilhe-as com os colegas e o professor. É interessante pedir aos estudantes que associem diferentes tipos de beijo aos exemplos levantados.
Resposta pessoal.

3. Sob a orientação do professor, organize-se com os colegas em uma roda de conversa.

a) Em conjunto, criem um nome para essa exposição de pinturas, esculturas e músicas. É possível que os estudantes pensem em nomes que relacionem a arte e o beijo: “Formas de beijar”; “Beijos”; “A arte do beijo”.

b) Se vocês fossem os curadores dessa exposição, que outras expressões do amor, além do beijo, seriam apresentadas? Os estudantes devem ser instigados a refletir sobre as diversas expressões do amor na arte, inclusive relacionando-as a seu contexto e a questões contemporâneas.
Resposta pessoal.

Figura 5: Atividade prática com música no LDLP
Fonte: Editora Ática, 2021

Com o advento do Novo Ensino Médio (NEM), observamos que o ensino de LP vai muito além dos conteúdos programáticos, uma vez que, a sua proposta

curricular faz uma incursão com as mídias digitais e demais temas de caráter social e transversal. Sendo assim, a partir do NEM, o estudante passa a analisar situações que visam à preparação do indivíduo para viver em sociedade, estimulando o protagonismo e interesse dos alunos pelas práticas de linguagem através dos itinerários formativos e componentes curriculares, buscando contribuir com o ensino profissionalizante. Assim, a proposta de uma nova organização do currículo nas turmas de Ensino Médio parte da necessidade de tentar aproximar as comunidades escolares da realidade do aluno, considerando os diversos modos de interação do aluno em meio à sociedade atual, incluindo a música como parte do processo.

2.3.1 Experimentando teoria e prática no Novo Ensino Médio

A proposta de planejamento e criação de Plano de Ação Pedagógica (PAPE) perpassa o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Letras da UAEADTec. A proposta está voltada a atender as necessidades de aprendizagem da turma observada e, no caso em questão, teve como público-alvo os alunos dos 3º ano A e B do Ensino Médio. Nesse sentido, o Plano intitulado *“A contribuição da música no ensino das Figuras de Linguagem”*, buscou trabalhar a revisão dos descritores para o ensino de língua e articular o conteúdo a partir da musicalidade apresentada.

Inicialmente, realizamos a acolhida aos alunos; em seguida, a exposição do tema que seria trabalhado posteriormente, buscando construir um levantamento acerca dos conhecimentos prévios que os estudantes possuíam sobre as Figuras de Linguagem. Perguntas do tipo *“Você sabe o que são Figuras de Linguagem? Para que elas servem? De quais Figuras de Linguagem você lembra”* foram realizadas nesse momento introdutório.

Em seguida, cada aluno recebeu uma folha xerocopiada com um breve resumo explicativo de cada uma das categorias: figuras de palavras, figuras de som, figuras de sintaxe e figuras de pensamento. Para cada categoria, foram trabalhados quatro tipos de figuras de linguagem, a partir de exemplos usados no dia a dia. Além disso, buscamos associar o conteúdo com músicas da atualidade.

Num terceiro momento, motivamos os alunos a se organizarem em grupos de até seis pessoas. Nesse ponto, fizemos uma incursão sobre a história da música, buscando compreender quais são os estilos musicais de preferência da turma. Após isso, cada grupo recebeu uma cartolina e a atividade sugerida foi justamente

pesquisar/analisar letras musicais, objetivando encontrar alguma das figuras listadas no resumo que fora entregue. Após a pesquisa, eles deveriam escrever os versos das canções que escolheram, sinalizando qual figura de linguagem estaria presente em sua estrutura, bem como, as principais características do gênero.

Os alunos trouxeram músicas de diversos artistas da música brasileira: João Gomes, Luan Santana, Bruno e Marrone, Mastruz com Leite etc. Logo, eles começaram a desenvolver suas produções na cartolina para socializar, posteriormente, com os demais colegas da turma.

A partir dessa experiência, foi possível observar que o tratamento da música explorada no livro didático de LP contribui com as aulas de linguagem em seus mais diversos aspectos, sejam eles estruturais, linguísticos, culturais e/ou sociais. Além disso, a atividade dialogou com o trabalho de revisão dos movimentos literários, práticas de leitura/linguagem e a abordagem em Temas Contemporâneos Transversais (TCT) através da interdisciplinaridade proposta para a reforma curricular do Novo Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, observamos que a coletânea de livros propõe um ensino dialogado e que busca apresentar estratégias de ensino voltadas à realidade atual, através dos recursos que estão presentes na vida dos alunos. O trabalho com a música, no material didático analisado, busca ampliar os estudos da linguagem, examinando os elementos textuais como recursos que visam contribuir nesse processo de ensino-aprendizagem. Paralelo a isso, também observamos que o ensino de Literatura no livro analisado acontece de forma muito superficial, levando à necessidade do professor subsidiar suas aulas em outros materiais de apoio.

Diante das reflexões levantadas através desta pesquisa, é importante considerar o quanto a BNCC organiza o ensino de Língua Portuguesa na dinâmica da Educação Básica de nosso país, contribuindo tanto na elaboração dos materiais didáticos quanto no desenvolvimento das competências e habilidades presentes nas diretrizes curriculares nacionais. A partir desse recorte, compreendemos que o PNLD não se restringe apenas à distribuição de materiais didáticos, mas sim, a um conjunto de ações cuja finalidade esteja centrada na pessoa do professor tendo em vista as demandas da aprendizagem. A partir da análise realizada no livro didático de LP do

NEM, ficou claro o quanto as propostas de ensino para a área de Linguagens e suas Tecnologias também dialogam com outras formas de comunicação, tais como: internet, televisão, rádio, entre outros.

Nos achados do livro didático, foi possível identificar o quanto as letras das canções apresentadas conseguem dialogar com os multiletramentos para o ensino de Língua Portuguesa. A música é apresentada neste trabalho com a finalidade de despertar o interesse e a aceitação dos alunos nas aulas de linguagem, buscando favorecer a antecipação da leitura, a correlação do gênero musical com as demais expressões artísticas e o entendimento dos conteúdos através da apreciação presente no campo da Semiótica/Análise Linguística. Com isso, entende-se que a sugestão do trabalho envolvendo o ensino de LP a partir da música, abre espaço para futuras discussões em trabalhos que caminhem por essa mesma linha de pesquisa e categoria de análise.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cassia. **Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira.** Revista Opus 12 – 2006. Acessível em http://www.musicaeeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf

BRASIL. **Lei nº 13415, de 16 de fevereiro de 2017.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em 31 de out. 2023.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Atualização das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, observadas as alterações introduzidas na LDB pela Lei n. 13.415/2017.** Parecer CNE/CEB n. 3/2018, aprovado em 8/11/2018. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos PNLD 2008: Ciências.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2007.

BUNZEN, Clécio. **Livro didático de Língua Portuguesa**. In FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL; Maria da Graça Ferreira da; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro; **O Glossário CEALE** - termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/referencia/bunzen-c-rojo-r-livro-didatico-de-l-ngua-portuguesa-como-g-nero-do-discurso-autoria-e-estilo-in-costa-val-m-g-marcuschi-b-orgs-livros-did-ticos-de-l-ngua-portuguesa-letramento-e-cidadania-belo-horizonte-aut-ntica-2005-p-73-118->. Acesso em 28 de out. 2023.

Coletânea Estações. Disponível em <https://www.edocente.com.br/colecao/estacoes-linguagens-objeto-2-pnld-2021/>. Acesso em 29 de out. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DAL ZOTO, Mario Gilvani. **A importância da música no processo de ensino e aprendizagem**. Medianeira, Paraná, 2018. Acessível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21161/1/importanciamusicaprocessoenino.pdf>

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. Martins Ferreira. São Paulo: contexto, 2010, 7. ed. 3º impressão.

FONTEERRADA, M. T. O. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v.18, p. 27-33, out. 2009.

FREITAS, Neli Klix. RODRIGUES; Melissa Haag. O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo. Acessível em: <http://www.ceart.udesc.br>

_____. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade. In: DIONISIO, A.P.; MACHADO, A.R.; BEZERRA, M.A. (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Glossário Ceale. **Livro Didático**. Belo Horizonte, 2014. Acessível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/livro-didatico-de-lingua-portuguesa>

GONZÁLEZ, C. A.A. **Varição linguística em livros de português para o EM**. In: ZILLES, A.M.S; FARACO, C.A. (Org.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola, 2015. p. 225-45

NOVO ENSINO MÉDIO - Perguntas e respostas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>. Acesso em 31 de out. 2024.

PLANALTO. Conselho Federal de Educação. Acessível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l3857.htm

SANT'ANNA, Flavia Maria. *Planejamento de ensino e avaliação*. Porto Alegre: Editora Sagra, 1986.

VILA NOVA, Júlio Cesar Fernandes. O frevo no discurso literomusical brasileiro: ethos discursivo e posicionamento. Recife, 2012. 224 f. Tese (doutorado) – UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-graduação em Letras, 2012

OLIVEIRA, J. B. A. et al. **A política do livro didático**. São Paulo: Sammus, 1984.